

Carlos Mensil (1988) vive e trabalha no Porto. Ao longo de mais de 15 anos a sua prática procura expandir os campos do desenho e da escultura, com a produção de imagens e instalações que exploram a manipulação da forma e da matéria em relações de mecânica, movimento e luz. Neste território de questionamento conceptual cruza relações da criação artística com outras áreas do conhecimento científico e social.

Em 2024, foi finalista do Prémio FLAD de Desenho e do Prémio Norberto Fernandes - Arte e Tecnologia, da Fundação Altice.

Das exposições individuais recentes, destaca: "Sinais de Fumo", Dentro (Porto), 2024; "Farol", com a colaboração da curadora e ensaísta Eduarda Neves, Artes – Mota Galiza (Porto), 2023; "Risco Contínuo", NO·NO Gallery (Lisboa), 2022; "Desenho Cego", Galeria Ocupa (Porto), 2022; "Rotor", curadoria de João Silvério, Galeria Presença (Porto), 2021; "Redline", Sput&Nik – The Window (Porto), 2020; e "And From The Dust It Shall Return", Travessa da Ermida (Lisboa), 2019.

É membro co-fundador do colectivo independente Campanice, no Porto.

Agradecimentos  
Alexandra Rafael  
Bruno Santos  
Carolina Grilo Santos  
Guilherme Braga da Cruz  
Guy Fleisher  
Joana Paulino  
Luísa Santos  
João Silvério  
Juan Luís Toboso  
Malu Vilas Boas  
Paulo Mariz



Organização



Apoio



# CARLOS A MENSIL

# Grande Dança

Curadoria  
João Terras

FORUM  
ARTE  
BRAGA

FORUMARTEBRAGA.COM

Forum  
Arte Braga

24 . 01  
até 24 . 04 . 2026

1 **ENGRENAGEM** 2025 Madeira, alumínio, motores, fonte de alimentação, lanterna, lente fresnel, acrílico, ferro, e linha de costura (...). *O sentido que se vai construindo. As coisas que se acumulam no atelier estão sempre à espera, anos a fio. São coisas que fazem parte do que é estar e pensar nesse espaço. São coisas que resolvem problemas. “Engrenagem” combina alguns desses objectos com estímulos e referências vindos de outros lugares e de outros tempos.*

2 **LEVANTAR ONDAS** 2025 Fio, prego, motor, mdf, recipiente em aço inoxidável, água, corante alimentar e projector de luz (...). *Movimentos de instrumentalização. Os artistas e as dinâmicas que imprimem nos sítios onde se instalam. Num movimento circular, o prego provoca pequenas ondas à superfície da substância negra, em movimen-tos cíclicos pautados por intervalos de serenidade. O reflexo da luz na superfície deste líquido projecta o desenho das ondas no tecto, numa espécie de fenómeno estelar.*

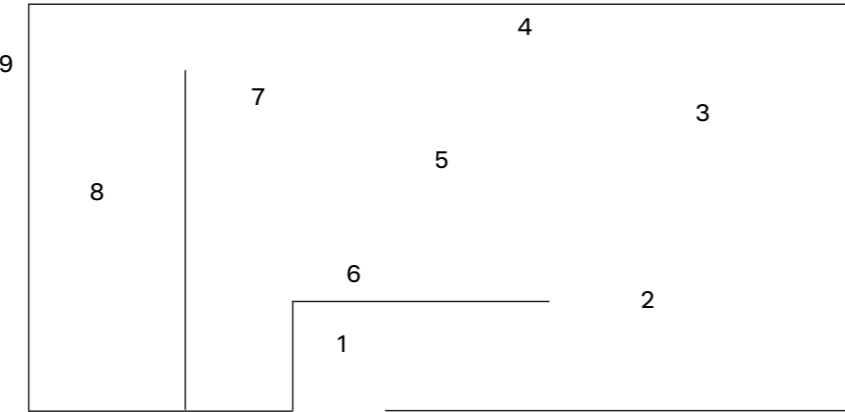
Esta instalação foi apresentada em contexto de Open Studio, no Campanice, no Porto, em 2024. Concluída em 2025.

3 **ILHÉU** 2024 Lona, cordas, água, corante alimentar, atomizadores ultra-sónicos, aço inoxidável, estrutura de plástico e projector de luz (...). *Uma pequena ilha suspensa, como quem crê isolar-se sozinho. Dinâmicas sociais a partir de um campo conceptual da mecânica quântica. A núvem como materialização de um jogo de forças aparentemente invisíveis, mas sensíveis ao mundo. O espaço entre as “coisas” não é vazio, não é o negativo do mundo, “tanto o ar mais puro como a matéria mais compacta são granulares: são feitos de moléculas”, lembra o físico teórico Carlo Rovelli.*

Esta instalação foi apresentada na exposição de finalistas ao Prémio Norberto Fernandes - Arte e Tecnologia (Fundação Altice, Lisboa), em 2024, e em contexto de Open Studio, no Campanice (Porto), em 2025.

4 **REDE** 2025 Calcografia a partir de matriz de vidro sobre papel Fabriano Rosaspina de 220g, 1/5 Edição de 5 Provas + 1 HC + 1 PU + 3 PA. *Esta gravura é parte de um grupo de trabalhos desenvolvidos a partir de uma técnica de impressão tradicional, mas que sofre um desvio. O processo calcográfico como radiografia de um vidro. O prelo exerce pressão sobre a matriz forçando-a a partir. Aparece um desenho frágil. É o mesmo vidro, mas agora com um sem número de relações, um mapa de tensões. Esta matriz é posteriormente tintada para fixar os vários estágios desta rede, que a cada novo registo revela mais um detalhe (quebra).*

5 **BURACO NEGRO** 2023 Aquário e bidão de plástico, mangueiras de borracha, led, água, corante alimentar, bomba de água e componentes electrónicos, alumínio, cabos de aço e conectores (...). *Numa acção performativa de flutuação entre estes, “Buraco Negro” propõe uma interferência na*



*experiência do espaço e do que nele habita. Não se trata apenas de extremos — claro/escuro —, mas de uma permanente transformação entre esses dois momentos. Uma dança de protagonismos no espaço expositivo.*

Esta instalação foi apresentada na exposição “Pissing in a river”, na Galeria Nuno Centeno (Porto), em 2023.

6 **X̄** 2025 Água e corante alimentar preto sobre folha de papel mata-borrão de 680g. *Uma gota cai sensivelmente a cada dois segundos, ao longo de 6 horas. Neste processo, e a cada nova gota, o negro dispersa-se nos vários tons que a mistura esconde. Diferentes densidades ditam diferentes velocidades. A água separa-se mais rápido na direcção das bordas do papel. Logo depois o azul, seguido do verde e, por fim, o vermelho.*

7 **TEIA** 2025 Aço inoxidável, motor, madeira e projector de luz. *Desenho em aço inoxidável que gira sobre si mesmo. Suspenso no vazio. Entre sugestões, e para lá dos limites materiais e de uma escala fixa, a luz que este reflecte e projecta no espaço, nos objectos e nas pessoas concretizam um compromisso elástico, uma cadeia de relações, de interferências recíprocas.*

8 **MIRAGEM** 2025 Estrutura em ferro, led, rede, lupas, resistência de calor, ímanes, suportes cerâmicos e fonte de alimentação (...). *Uma onda de calor. Esta instalação é simultaneamente a concretização prática de um fenómeno óptico natural, e aparentemente sem corpo, mas também o palco de interacções muitas vezes involuntárias. O espaço granular. A malha sensível.*

9 **TURBULÊNCIA** 2025 Recipiente, água, espelho, madeira, coluna de som, sensor de proximidade e componentes electrónicos (...). *Um utensílio para molhos, vulgarmente encontrado numa mesa de restaurante, aparentado a um objecto mágico. O arco-íris como concretização de um fenómeno que, embora natural, é também intangível. A luz refratada ao entrar na água é refletida pelo pequeno espelho nela submerso, para ser projectada, dispersadamente, para a parede. A coluna de som acoplada na base deste objecto, recebe impulsos sonoros quando alguém se aproxima, agitando a água e recompondo a luz numa só cor.*

A *Grande Dança* surge como título, num parágrafo intermédio retirado do ensaio *A Ordem do Tempo* do físico italiano Carlo Rovelli. A exposição coreografa um conjunto de nove trabalhos, novas produções e objectos readaptados ao enunciado expositivo, numa trajectória uníssona de relação entre objecto, espaço e tempo, que tem perseguido a prática do artista Carlos Mensil.

**A Grande Dança**  
**Carlos Mensil**  
*João Terras*

A primeira imagem é projectada através de uma lanterna acoplada a um plinto de madeira. Um mecanismo de objectos de onde se faz irrigar uma linha tracejada, pouco a pouco, sempre a partir do mesmo ponto num *loop* circular. Uma fonte. O engenheiro’ que usurpou a lanterna, já não permite que a usemos como objecto de mão para iluminarmos o que nos falta ver. No desuso do objecto, o engenheiro aglutina lanterna, madeira, a cablagem necessária e luz, perdendo o objecto. A presença desta luminária na entrada da exposição poderia ser-nos útil para aceder ao invisível na ausência de luz que se segue. Também no início do seu ensaio, *Lascaux ou la naissance de l’art*, o filósofo francês Georges Bataille, ao falar das pinturas murais das cavernas de Lascaux no sul de França, aproxima-nos do deslumbre com que se deparava, descrevendo que o que víamos teria sido feito no escuro e para o escuro, e que o fogo as animaria. Pensei que a lanterna a isso nos pudesse permitir. Nem o espaço de exposição é uma gruta, nem o fogo da lanterna nos permitiria ver desenho algum. Daqui em diante, como de tempos a tempos, o encontro é com os lugares e as matérias do eclipse, ou dos eclipses, ou dos encontros com as matérias negras que a história da arte e dos artistas não cessam de fazer.

Se atravessarmos a galeria num movimento perpendicular, ou seja, se atravessarmos a galeria depois da fonte, sem lanterna, em toda a sua profundidade, começando no buraco negro, na direcção do farol central e no sentido radial dos feixes de luz que se projectam do objecto cortante, os objectos e instalações no centro desta sala e no nosso centro, já não existem enquanto agentes isolados, atuam para um mesmo centro de gravidade, produzem simulações próximas, ausentam a nossa presença, convocando uma presença fantasma de algo que nunca é perceptível. Não quantificável, mas significativa, as duas únicas imagens estanques da exposição consolidam a mecanização dos objectos. São as únicas impressões, desviadas temporalmente do movimento e concentradas num tempo fora deste. No caso específico de Carlos Mensil, essa matéria negra não surge apenas formalmente na concretização da ausência de cor ou na revelação do vazio hipotético do espaço a negro. Se entendermos esta matéria negra como lugar de infinito, de indefinido, inconcluso de objectos ou inconcluso da própria matéria em si, estaremos diante dessa matéria enquanto um espaço de presença-ausência. Imagens que se produzem para lá dos objectos, de simulacros ou de figurações. É isso que acontece nestas suas formas, elas existem enquanto objecto, mas produzem-se fora deles. O Artista auto propõem-se a uma condição de imprevisibilidade, constrói objetos para produzir essas condições de descontrolo da imagem produzida. Existe uma procura por qualquer forma, imagem, reflexo ou luz que nos escapa, que lhe escapa. Como na matéria negra, como na quântica.

A mecânica dos objectos de Carlos Mensil, mesmo que objectivamente exista como expansão da forma, do desenho ou do próprio objecto artístico em si, essa mecânica não lhe é objectivamente apenas uma identidade formal. Será antes mais uma necessidade para a forma. E é aqui que o objecto volta a desaparecer, não para que fique o seu conceito, mas porque ele é o seu fim. No final desse atravessamento, o tempo da exposição volta ao início e encerra. O rasgo na parede da galeria produz um corte na espacialidade de todo o conjunto, que até aqui se consolidava como uno e impenetrável. É um objecto evasivo, assim como o é a fonte. É da sua abrupta estranheza que se forma uma condição simultaneamente surrealizante e simbólica, diante de tudo o resto. Eclipse e arco-íris nunca foram muito comparados. Carlos Mensil não filma, embora projecte imagens, grava os movimentos e eles repetem-se, por isso as imagens repetem-se, por isso, talvez, também faça filmes.

<sup>[1]</sup> O Engenheiro alude simbolicamente e de forma livre à Figura de Marcel Duchamp, partindo do título da sua publicação fundamental  Engenheiro do Tempo Perdido um conjunto de entrevistas com Pierre Cabanne e o artista francês.

Carlos Mensil (1988) lives and works in Porto. For over 15 years, his practice has sought to expand the fields of drawing and sculpture, producing images and installations that explore the manipulation of form and matter in relation to mechanics, movement and light. In this territory of conceptual questioning, he intersects artistic creation with other areas of scientific and social knowledge.

In 2024, he was a finalist for the FLAD Drawing Award and the Norberto Fernandes Award -Art and Technology, from the Altice Foundation.

Recent solo exhibitions include: "Smoke Signals", Dentro (Porto), 2024; "Lighthouse", in collaboration with curator and essayist Eduarda Neves, Artes – Mota Galiza (Porto), 2023; "Risco Contínuo", NO·NO Gallery (Lisbon), 2022; "Desenho Cego", Galeria Ocupa (Porto), 2022; "Rotor", curated by João Silvério, Galeria Presença (Porto), 2021; "Redline", Sput&Nik – The Window (Porto), 2020; and "And From The Dust It Shall Return", Travessa da Ermida (Lisbon), 2019.

He is a co-founding member of the independent collective Campanice, in Porto.

Translation  
Henrique Rocha

Acknowledgments  
Alexandra Rafael  
Bruno Santos  
Carolina Grilo Santos  
Guilherme Braga da Cruz  
Guy Fleisher  
Joana Paulino  
Luísa Santos  
João Silvério  
Juan Luís Toboso  
Malu Vilas Boas  
Paulo Mariz



Organization

Support

# CARLOS MENSIL

# The Great Dance

Curated by  
João Terras

FORUM  
ARTE  
BRAGA

FORUMARTEBRAGA.COM

Forum  
Arte Braga

24 . 01  
until 24 . 04 . 2026

